

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO NO DIAGNÓSTICO DE DISLEXIA

Ana Caroline de Souza Cassini¹, Ana Paula Cornélio da Costa²,
Raquel Lopes de Freitas³, Sérgio Domingues⁴

Resumo: Este trabalho tem por finalidade apresentar os conceitos desenvolvidos pela análise aplicada do comportamento, fundamentada no Behaviorismo Radical, e analisar como eles explicam os processos de aprendizagem em um estudo de caso envolvendo uma criança de 8 anos, previamente diagnosticada como disléxica, por uma equipe de múltiplos profissionais, envolvendo profissionais da área da pedagogia, psicologia, fonoaudiologia e neurologia. Este relato está fundamentado na revisão de literatura sobre análise aplicada do comportamento e aprendizagem do comportamento de leitura e escrita. A segunda etapa consistiu na observação participativa, a qual ocorreu a partir da interação com educadores e pais da criança. Percebeu-se que a relação da criança com os pais influencia diretamente em seus comportamentos em casa e na escola, especialmente os relacionados as dificuldades de leitura e escrita. Com este estudo fica evidente a importância de uma equipe multidisciplinar e uma relação familiar reforçadora para o desenvolvimento e o processo de aprendizagem de uma criança tais comportamentos.

Palavras-chave: Análise, comportamento, contingências, Dislexia

¹Graduando em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: cassinicaroline29@gmail.com

²Graduando em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: acorneliocosta@yahoo.com.br

³Graduando em Psicologia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: raquel.freitas@ufv.br

⁴Docente - FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: sdufmg@gmail.com

Introdução

O presente relato de caso se origina de um trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina Análise Aplicada do Comportamento do curso de Psicologia da UNIVIÇOSA. Nesta disciplina foi abordado o comportamento verbal, campo de estudos de grande importância para a Análise do Comportamento (AC) e do Behaviorismo Radical (BR). A partir do estudo sobre comportamento verbal, e dos diferentes operantes verbais iniciamos um trabalho de observação visando conhecer as possíveis aplicações desse arcabouço conceitual para a aquisição dos processos comportamentais de leitura e escrita. A partir da revisão de pesquisas sobre comportamento verbal e suas implicações para a educação, buscamos compreender as possíveis contribuições da AC/BR na compreensão da dislexia. De acordo com Silva (2009), “dislexia é uma dificuldade de aprendizagem caracterizada por problema na linguagem receptiva e expressiva, oral ou escrita. As dificuldades podem aparecer na leitura e na escrita, soletração e ortografia, fala e compreensão e em matemática”.

A partir dessa proposição buscamos observar o estudante Marcos (nome fictício), uma criança de 8 anos que vive com os pais e a irmã mais nova. Marcos começou a apresentar sintomas relacionados à dislexia como à troca de letras (b por p, b por d) dificuldade na leitura e escrita, e agressividade no início do processo de alfabetização, que se deu em uma escola pública do município de Viçosa. Buscamos analisar as contingências – o contexto – em que a criança estava, ou seja, entender a função destes comportamentos.

Algumas questões nortearam essa observação: “Qual a importância dos conceitos da análise do comportamento para entender a aprendizagem?”; “Como as contingências reforçadoras e aversivas influenciam na aquisição e manutenção dos comportamentos da criança?”. Para responder a estas questões buscou-se no arcabouço teórico oferecido pela AC/BR formas de compreender o diagnóstico de dislexia em relação à criança.

Material e Métodos

O método utilizado foi o da observação participativa, que se constituiu de entrevistas com os pais e educadores da criança. A entrevista com os educadores ocorreu na escola em que Marcos foi alfabetizado – Escola Pública do Município de Viçosa – enquanto a entrevista com os pais ocorreu no local de trabalho da mãe. Também foi realizada uma observação da interação da criança com seus colegas em momento em que eles estavam na educação física no horário escolar. Procedeu-se, por último, a análise do material didático utilizado e desenvolvido para menino, de março a outubro de 2017.

Todo o processo de investigação foi respaldado pela revisão bibliográfica de livros e artigos que tratassem dos temas AC/BR e comportamento verbal relacionados ao comportamento de leitura e escrita, buscando compreender a dislexia. Todo o trabalho foi realizado de acordo com a norma 466/2012 que trata da pesquisa envolvendo seres humanos. Foi apresentado Termo de Compromisso Livre e Esclarecido para menores de 16 anos (TCLE) para os pais. O protocolo de pesquisa não foi submetido à Plataforma Brasil, pois ocorreu antes da Carta Circular nº 189/2017/CONEP/CNS/MS, portanto o protocolo tramitou em papel. Projeto Psicologia e Escola uma parceria necessária – cadastrado no NUPEX .

Resultados e Discussões

A dislexia é um transtorno da aprendizagem relacionado a dificuldade na escrita e leitura e podem ser verificadas em crianças que geralmente estão em idade de alfabetização escolar.

Há uma discussão sobre qual o profissional mais indicado para que o diagnóstico seja dado e o respectivo tratamento. Os fonoaudiólogos, por apresentarem um grande envolvimento com a linguagem e distúrbios da linguagem, são os profissionais que estão

mais envolvidos no diagnóstico e tratamento, porém a complexidade que envolve a dislexia não dispensa a importância de se obter uma equipe multidisciplinar para estes casos.

Atualmente é muito discutido os problemas de se fechar um diagnóstico precocemente principalmente em relação as crianças, as quais estão cada vez mais ativas e desenvolvidas. É necessário um olhar para o indivíduo como um todo, ou seja, analisar suas relações e contextos familiares, sociais e sobretudo a singularidade de cada criança. *“No tratamento fonoaudiológico é importante conhecer a criança, seus interesses, suas vivências, suas dificuldades, seus erros e acertos. É necessário adaptar métodos e técnicas à individualidade de cada caso, respeitando-se a personalidade do paciente e tratando-o como um todo, dentro do contexto social e familiar.”* (SILVA, 2009, p. 474)

Analisamos os comportamentos de Marcos em busca de comportamentos como a dificuldade em aprender a ler e escrever, alteração de palavras (troca letras com b por p) e pronuncia errônea de palavras, que caracterizassem o diagnóstico de dislexia, e quais contingências poderiam evocar comportamentos que indicariam que tais características estariam ligadas ao transtorno.

O histórico nos mostra que, quando a irmã mais nova nasceu, Marcos tinha completado 4 anos. Foi retirado do seu quarto, o qual foi cedido à irmã e passou a dormir em outro cômodo da casa que não era um quarto. Em conversa com a psicóloga que o acompanhou durante 2 meses, a criança se mostrou sem lugar em sua casa. Marcos disse à terapeuta que desejava constantemente “socar” a irmã, pois tinha muita raiva. Além deste aspecto, está presente no discurso da mãe, a utilização da punição – bater e gritar – como forma de reprimir comportamentos não desejáveis por ela emitidos pela criança.

Marcos apresenta dificuldades de relacionamento com a irmã mais nova, pois precisa ceder seu espaço, e seus objetos para ela.

Com um ano já frequentava uma creche filantrópica a qual, segundo relato dos pais, não tinha um projeto pedagógico preocupado com a aprendizagem de comportamentos relacionados a escola, tais como discriminar números e letras, cores, etc. Aos seis anos mudou-se para a escola atual. Teve início nesta escola seu processo de alfabetização, processo no qual Marcos demonstrou dificuldades, principalmente em relação a leitura. Juntamente com esta dificuldade a criança começou a demonstrar também um comportamento agressivo em relação aos colegas de sala.

A professora orientou os pais a procurem um profissional de psicologia. Na conversa com a psicóloga a mãe relatou uma sobrecarga em cima dela em relação às crianças e que perde a paciência inúmeras vezes e pune Marcos. A partir das observações da professora, Marcos teve acompanhamento de uma equipe multidisciplinar composta por psicóloga, neurologista e fonoaudiólogo. Nenhum profissional chegou a fechar o diagnóstico de dislexia, mas evidenciaram alterações no comportamento da criança. No tratamento com o fonoaudiólogo a criança se mostrou interessada em desempenhar as atividades propostas, e, portanto, melhorou muito a escrita e também os sons das palavras ao pronunciá-las. Além das atividades desenvolvidas com Marcos durante as sessões, ela também envia para a mãe exercícios referentes aos sons das letras para que a mesma exercite junto com o menino em casa.

Após iniciar o acompanhamento com a equipe multidisciplinar, a criança apresentou avanço relevante, pois desenvolveu comportamento de escrita e leitura. Ainda apresenta dificuldades na leitura de palavras com sílabas complexas como bicicleta. O operante verbal ditado foi instalado com sucesso em seu repertório. A professora relata que os comportamentos agressivos em relação aos colegas melhoraram, mas que o menino não sabe lidar com frustrações, respondendo ainda, com agressividade. Além disso, a professora teve uma função importante na alfabetização de Marcos, pois criou um plano individual de atividades extraclasse

com o intuito de estimular a aquisição de novos comportamentos. Segundo Hubner (2004) *“a constatação de que as práticas escolares e estratégias pedagógicas são planejadas e implementadas de tal forma que supõe um repertório de entrada que crianças provindas de classes desfavorecidas, via-de-regra não apresentam, dificultando ou impedindo a aquisição da leitura e da escrita”*. Assim, observamos que a professora criou estratégias para favorecer a aquisição da leitura e da escrita, que eram as principais dificuldades de Marcos.

Para completar, Hubner (2004) diz que *“uma abordagem adequada da aprendizagem da leitura e da escrita deverá envolver, necessariamente, uma análise da interação entre as características do objeto a ser conhecido e do sujeito que aprende”*.

Percebemos o modo como as contingências sociais, familiares e ambientais modelam a topografia dos comportamentos da criança. De acordo com Meyer et. al (1997 apud Barbosa et. al 2009, p. 241) *“Pesquisadores que trabalham com a Análise Aplicada do Comportamento concordam que o contexto social aduz complexidade à descrição e à análise do comportamento verbal, bem como dos comportamentos privados e sociais de forma geral”*

Conclusão

A análise do comportamento possui uma visão voltada para a funcionalidade dos comportamentos, e busca compreender o porquê eles ocorrem, “assume que o comportamento de todos os indivíduos obedece às mesmas leis funcionais, isto é, o comportamento de pessoas que apresentam peculiaridades orgânicas ou desenvolvimento atípico, também não está imune à ação do ambiente” (HUBNER, 2004, p. 309). Dessa forma constatamos a relevância dos conceitos da disciplina para compreender os processos envolvidos na aprendizagem da criança.

As contingências modelam os comportamentos, tanto na

presença, como na ausência de estímulos, reforços positivos ou punição, os quais fazem parte do processo da educação. No caso de Marcos percebemos inicialmente a falta de estímulos em todo o seu desenvolvimento da aprendizagem, e como isso interfere neste processo. Portanto, vimos a importância de uma equipe multidisciplinar, com psicólogo, fonoaudiólogo e a professora para a evolução da criança na escola e a diminuição das queixas iniciais.

Referências Bibliográficas

BARBOSA R. L; Vanessa, Turini Bolsoni-Silva, Alessandra, Carrara, Kester, **Uma análise comportamentalista de relatos verbais e práticas educativas parentais: alcance e limites.** Paidéia [en linea] 2009, 19 (Agosto-Sin mes): [Fecha de consulta: 7 de noviembre de 2017] Disponível em :<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305423765012>> ISSN 0103-863X

HUBNER, M. M. C; MARINOTTI, M. **Análise do comportamento para a Educação: contribuições recentes.** 1ª ed. Santo André, SP. ESETec Editores Associados, 2004. P. 205 – 223.

SILVA, S. S. L. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico. **Rev. Psicopedagogia.** p. 470 – 475. 2009.